

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE JULHO DE 1981



“QUE SINAL HAVERÁ?”

em todo o mundo

Se alguém for tentado a identificar o evangelho com uma latitude do globo ou a dar-lhe uma bandeira nacional, leia Mateus 24:14, *Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.*

A realização da nossa mais gloriosa esperança—o regresso de Cristo e o começo da vida eterna—depende da expansão do anúncio das Boas Novas ao mundo inteiro. *“Então, virá o fim.”*

Teólogos se dividem em longas especulações sobre temas escatológicos, nomeadamente quanto ao chamado *milénio*. Parece, todavia, que não há lugar para dúvidas quanto à relação entre o esforço evangelístico mundial da Igreja e o regresso de Cristo. Acham-se tão fundidos que a Palavra sofrerá graves danos de interpretação e alcance, se os separarmos.

Daí, a natureza dinâmica da nossa esperança como povo de Deus. Não nos achamos num aeroporto aguardando pacientemente a nave que nos levará para alturas gloriosas, mas nos caminhos violentos do mundo, anunciando a salvação em Cristo. Esta mensagem não representa uma filosofia regional, mas expressa propósitos e planos de Deus para “todas as gentes”.

Quando oprimida, a Igreja temorado mais intensamente pelo regresso do Senhor. Uma vez ou outra, todos já fomos compelidos a fazê-lo. O erro mais frequente em tais horas é o de adoptarmos um ar de total resignação e alheamento quanto ao mundo ou, então, de nervosa ansiedade pela chegada de Cristo. Mas esta atitude pode frustrar a Causa. “A fé de muitos esfriará”, adverte a Bíblia. A Segunda Vinda é muito mais que hora de triunfo pela derrota dos inimigos de Deus. Jesus quer que ela seja tempo de regozijo para a multidão incontável “de todas as nações, tribos, povos e línguas”: a despeito de adversidades nos quatro cantos da terra, alcançaram a concretização total da fé. □

—Jorge de Barros

"A TODOS QUANTOS O RECEBERAM..."

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

As palavras mais tristes ditas de Cristo foram: "Veio para o que era seu e os seus não o receberam" (João 1:11).

Por que foi rejeitado? Talvez pelas mesmas razões que ainda hoje muitos O não aceitam. Sem dúvida, Ele desiludiu alguns que criam e esperavam que fosse diferente. Não lhes parecia à altura da missão nem parecia enquadrar-Se nas promessas divinas.

É trágico passarmos tão perto de Jesus sem O reconhecermos por ser diferente do que estamos acostumados ou esperávamos, por não se achar Ele no caminho que Deus seguira em tempos passados—como Lhe fora destinado—quando veio à terra.

Alguns procuravam n'Ele um chefe político que reformasse a sociedade. Ignoramos porque eles O não receberam. Possivelmente teriam uma vida por demais ocupada para Lhe darem as boas-vindas. Parece que a multidão que se congregou em Belém para pagar impostos, não se importou que um novo bebê, o Salvador, tivesse nascido nessa noite.

Mas os evangelhos esclarecem que muitos O rejeitaram por razões perversas. Ressentiam-se; odiavam-nO pelo que Ele era; o que Ele proclamava irritava-os e convencia-os da sua vida pecaminosa. Deu-se isto especialmente com os líderes judeus políticos e religiosos daquele tempo. Embora estivesse sob o domínio romano, o poder religioso e político permanecia nas mãos dos judeus. Jesus, segundo eles, representava uma ameaça à sua posição de poder; e eles detestavam esse Homem que lhes dizia francamente o que eram.

Os habitantes de Nazaré não O aceitaram por incredulidade e os gadarenos pediram-Lhe que Se retirasse da sua terra.

O hospedeiro não achou lugar para Ele. Termos Jesus e não encontrar n'Ele beleza que nos satisfaça; tapar os olhos com as mãos para não ver essa Luz que não queremos; regressar às trevas por ser nosso elemento natural, e nelas nos sentirmos em casa—é a condição mais horrenda e o julgamento mais severo pendente sobre qualquer alma.

Mas alguns O conheceram e receberam! "Conhecer, crer e receber" a luz de Cristo são, segundo o apóstolo João, aspectos da mesma decisão. A quantos creram e O receberam, "deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome" (João 1:12).

Através do raciocínio, poder ou esforço, o homem não consegue ultrapassar as limitações da sua própria natureza. Mas em Cristo há poder para se elevar, tornar-se nova criatura, com nova natureza, novos objectivos e padrões santos: ser a pessoa por quem Cristo morreu! □

Foto por J. B.

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X

15 de Julho de 1981

Número 14

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPAS: Catedral reduzida a ruínas por um terremoto. Fotos por J. B.



sinais da sua vinda

—Fletcher Spruce

O capítulo 21 do Evangelho de Lucas, escrito há quase vinte séculos, assemelha-se às notícias do jornal desta manhã. Em alguns versículos há sinais evidentes da segunda vinda de Cristo.

v. 10—"Nação contra nação e reino contra reino." Actualmente, as grandes potências mundiais estão bem armadas para a guerra.

v. 11—"Fomes e pestilências." Milhões de pessoas morrem de fome e de doenças difíceis de controlar.

v. 11—"Coisas espantosas e grandes sinais do céu." As viagens espaciais, a chegada do homem à Lua e a exploração tecnológica de outros planetas tornaram-se realidade.

v. 12—"Vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões." Muitos cristãos se encontram hoje presos por causa da sua fé.

v. 16—"Sereis entregues." Em certos regimes e governos ateus, familiares vigiam-se uns aos outros. Reina um clima de insegurança.

v. 16—"Matarão alguns de vós." Ao longo dos séculos milhares de cristãos têm dado o sangue por sua crença.

v. 17—"Sereis odiados por causa do meu nome." Os seguidores de Cristo têm sido muitas vezes ridicularizados na escola e no emprego.

v. 20—"Jerusalém cercada de exércitos." Basta ler o jornal para nos certificarmos de guerras por toda a parte.

v. 22—"Dias de vingança." Entre vários países a represália está na ordem do dia.

v. 23—"Ira sobre este povo." As notícias confirmam que os judeus continuam a ser alvo de perseguições.

v. 24—"Jerusalém será pisada pelos gentios, até que..." As palavras até que parecem indicar o nascimento em 1948 do novo Israel.

v. 25—"Na terra angústia das nações, em perplexidade." Terá o mundo sofrido tanta angústia e confusão como na nossa época?

v. 26—"Homens desmaiando de terror." Os médicos afirmam que muitas pessoas morrem de ataque cardíaco quando as notícias são más.

v. 34—"Não aconteça que os nossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez." Nunca existiu tanta devassidão, drogas, sexo ilícito e abuso de bebidas alcoólicas como actualmente.

v. 36—"Vigiai... para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas." Preparemo-nos para a segunda vinda de Cristo!

Conservemo-nos puros e em oração! Continuemos a trabalhar até que Jesus apareça nas nuvens. Todos os sinais anunciam a vinda de Cristo. Está você preparado? □

JESUS VIRÁ

—H. T. Reza

Jesus Cristo voltará de novo à terra. Ele o declarou e prometeu aos Seus discípulos. A lei das recompensas o pede, a nossa alma o deseja e a própria constituição da Igreja de Deus o anuncia. O Dr. W. Willingham disse: "No calendário de Deus há um dia marcado com um círculo vermelho: o grande dia da ira".

A luta feroz entre Satanás e Jesus Cristo que afectou o mundo nos últimos seis mil anos, terminará. O conflito sobre as almas humanas findará. A vitória do bem contra o mal ficará decidida. A preocupação pelo invisível e desconhecido desaparecerá. Jesus virá outra vez e nos revelará todas as coisas.

A Sua segunda vinda será assombrosa. Ele virá como o ladrão de noite, sem avisar. Surgirá nas nuvens e será visto por todos. As trombetas do céu e os coros angélicos O anunciarão. As trevas do pecado desaparecerão. Cristo prometeu que na segunda vinda libertará o mundo do vestígio de pecado e de rebelião. Será dia de terror para uns e de felicidade para outros.

Ao longo de gerações os pecadores têm violado as leis do Senhor, com suas acções, mentiras, ciúmes, invejas, desavenças e heresias. Têm vivido em actividades suspeitas, arruinado a carreira de muitos, blasfemado o nome de Deus, semeado cizânia por toda a parte, atormentado os servos do Senhor e sepultado corpos de vítimas inocentes. Mas Jesus Cristo virá de novo.

A realidade não desaparecerá; as desculpas serão inúteis; e as boas obras não salvarão. Os amigos e os bons costumes de nada valerão. Cristo será a recompensa de quantos O esperam e o castigo daqueles que O desprezam.

Estes reconhecerão que é terrível cair nas mãos do Deus vivo. A Palavra do Senhor diz: "Os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?" (Apocalipse 6:15-17).

Desde o princípio, Deus advertiu Seu povo dum dia final. Fê-lo no tempo de Noé, mas não foi atendido. Revelou-o a Abraão, mas o povo pensou noutra coisa. Quando falou nele a Moisés, os israelitas gracejaram. Daniel profetizou e as nações não o ouviram. Muitos escarneceram das expressões do Mestre quando mencionou a segunda vinda. Pensaram que o Senhor lhes falava em enigmas.

Ainda são poucos os que acreditam que Jesus voltará. Muitos continuam a viver como se nada extraordinário houvesse no futuro. Comem e bebem sem olhar às coisas espirituais. Vagueiam pelas ruas sem ter em conta o fim do mundo! Mas nesse dia ficarão desiludidos!

Examinemos, enquanto é tempo, a consciência e endireitemos os caminhos tortos (Isaías 45:2). □

Foto por J. B.

as forças santânicas

—W. T. Purkiser

O teólogo alemão Helmut Thielicke escreveu recentemente que quando Jesus voltar à terra “os poderes demoníacos se agruparão num último esforço” para preservarem o seu reino de perdição.

Thielicke disse: “À medida que nos aproximamos do fim dos tempos, o adversário mobiliza suas reservas. As forças do mal estarão no seu ponto máximo a quando do regresso de Cristo e no começo da nova era de Deus”.

Na sequência da mesma ideia, o que William Petersen chama “a segunda vinda de Satanás”, pode bem ser outro sinal da Segunda Vinda de Cristo. Petersen explica que “a pessoa que deu as boas-vindas a Satanás não estará ansiosa por receber Cristo”.

Sem dúvida, têm surgido na nossa sociedade diversas forças satânicas. Parece difícil a geração actual crer em Deus; mas, aparentemente, ela aceita sem relutância o ocultismo, o espiritismo e a adoração a Satanás.

As forças satânicas, em si, talvez não preocupem muito os que verdadeiramente adoram e servem a Deus. Mas há nisso dois perigos:

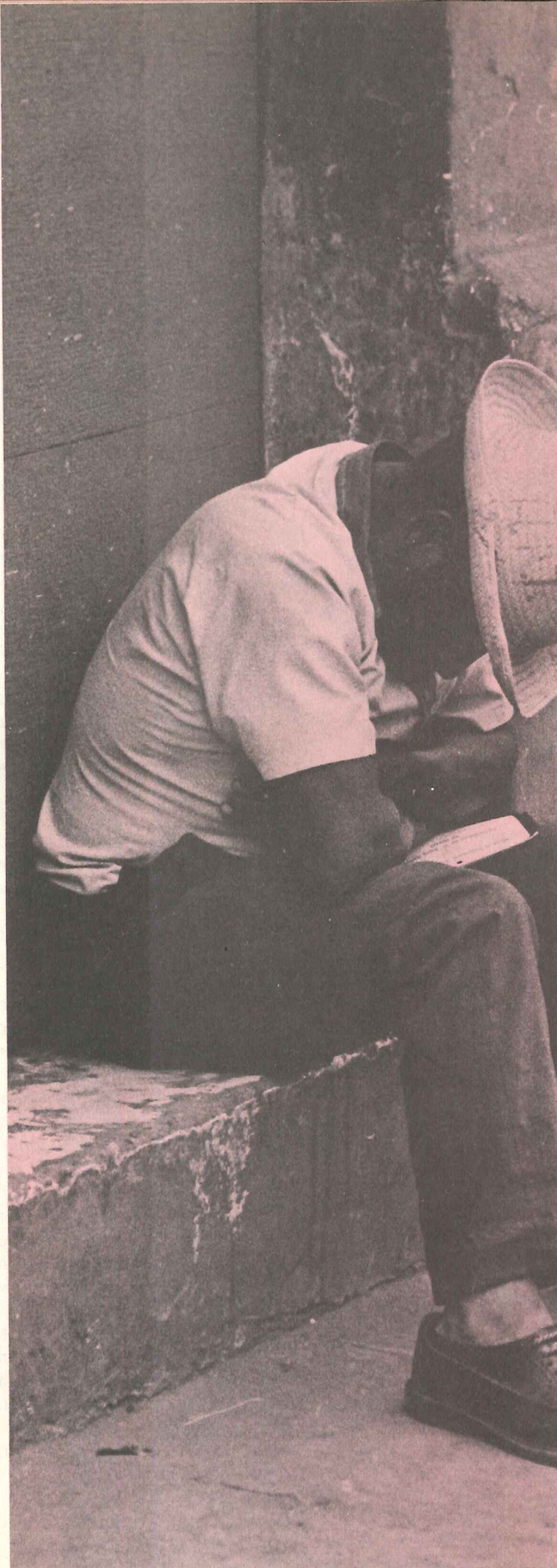
1. Os cristãos preocupando-se demasiado com a astúcia de Satanás, esquecem os recursos e obrigações do reino da luz.

Watchman Nee aconselhou a igreja a evitar a inquietação excessiva pelas manifestações sobrenaturais e pelos “dons”. Afirmou: “Satanás está a encher o mundo do poder das trevas ao usar a seu bel-prazer... uma igreja ignorante”.

2. O outro perigo radica em não reconhecer que a crença das massas em Satanás é um sinal do nosso tempo, indicativo da vinda do Senhor.

O mundo atravessa um processo de “abrandamento” no qual as mentes se preparam para aceitar as exigências daquele “cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça, para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem” (II Tessalonicenses 2:9-10); ou, como diz outra tradução: “O desordeiro é fruto do espírito do mal, e vem armado com força, com sinais e maravilhas, e tudo o mais que a falsidade pode inventar” (Phillips).

O ressurgimento e o actual aumento do número de pessoas possesadas ou endemoninhadas, deve considerar-se como outro sinal de que “os reinos do mundo” em breve passarão a ser “do nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15). □



o preço de dormir

—W. E. McCumber

O anúncio dizia: "Está você dormindo durante a revolução?" Verifiquei, com surpresa, tratar-se dum reclamo de colchões de água. De acordo com a propaganda, eles revolucionaram a comodidade do descanso. Rejeitei o anúncio, pensando que se Deus quisesse que eu dormisse em colchão de água, ter-me-ia convertido em peixe ou ave aquática. Mas o preço de dormir ficou-me gravado na mente.

Quando o infame Calígula era imperador de Roma, leiloou gladiadores e escravos para recolher fundos. Obrigou os aristocratas a assistirem à venda e a fazerem ofertas pela mercadoria humana. Num de seus livros, Will Durante conta de um aristocrata que adormecera durante o leilão. Calígula "interpretou os seus cabeceios como ofertas. Quando o homem despertou, era mais rico porque adquirira treze gladiadores, mas mais pobre pela quantia astronômica que tinha de pagar ao império".

O sono mais custoso registrado na história é provavelmente o de Sísera, general sírio cujo exército foi derrotado por Baraque (Juízes 4:12-22). Fugindo da batalha, Sísera escondeu-se na tenda de Heber e Jael. Esta deu ao cansado fugitivo um pouco de leite. Ele deitou-se e adormeceu. Enquanto dormia, Jael tomou uma estaca da tenda e com um martelo cravou-lha na fronte e a pregou na terra. A Bíblia declara: "E assim morreu". Por a vida do homem valer mais que todos os bens, Sísera pagou demasiado pelo sono.

Não é mau dormir em tempo adequado. Mas há perigo e a morte chega quando os homens se encontram espiritualmente adormecidos. As Escrituras advertem: "Desperta tu que dormes, e levanta-te de entre os mortos, e Cristo te esclarecerá" (Efésios 5:14). O sono espiritual conduz à morte.

A advertência não é só dirigida ao mundo, mas também à Igreja. Ao descrever a depravação moral da Inglaterra, quando as pregações de Wesley começaram a sacudir o país, um historiador disse que a nação estava adormecida nas trevas e a igreja adormecida na luz. Os pastores e o povo eram ortodoxos na fé e impecáveis no

ritual. Wesley não pretendeu alterar essas características. Mas as igrejas estavam sem vida e a pregação, como Oliver Goldsmith declarou, "estéril, metódica e ineficaz". Na vida da igreja não havia poder capaz de impedir o colapso moral do país. Os seus hinos, orações e mensagens converteram-se em ternos arrulhos que incutiam sono profundo.

Pensei ontem em tudo isto, enquanto lia alguns cartazes colados num carro que parou à minha frente num cruzamento de luzes. No centro do pára-choques um dizia: "O REI VIRÁ!" O colorido das letras exprimia entusiasmo pela vinda iminente de Cristo. De cada lado encontravam-se cartazes idênticos, mas estes anunciando um parque de diversões populares. Falo acerca de dormir na luz! Como se pode persuadir uma sociedade orientada para o prazer que Cristo virá, quando se anuncia a Sua vinda entre dois cartazes de prazer? O dono do carro não devia acreditar realmente que Cristo virá em breve.

O maior perigo da igreja não é a heresia, mas a indolência. Os nossos hinos e sermões podem conter as mesmas verdades do evangelho que nossos antepassados honraram, mas carecem de actualidade e cunho real. Os nossos cultos de adoração podem ser impecáveis e o nosso calendário semanal cheio de actividades relacionadas com a igreja, mas serão inúteis se carecem de poder para transformar vidas e salvar almas. Se adoptarmos os valores e o espírito desta sociedade atea, ao despertar para o juízo pagaremos bem caro o preço de dormir na luz.

Paulo escreveu sobre o dia do Senhor: "Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios... nós somos do dia" (I Tessalonicenses 5:6-8). Não pertencemos às trevas morais do mundo. Nada têm a ver conosco. Fomos comprados pelo sangue de Jesus. Pertencemos à luz de Cristo que veio e virá outra vez.

Enquanto Sansão dormia no regaço de Dalila, foi despojado por Deus do seu poder. Uma igreja que dorme no regaço do mundo, contribuirá para o seu mal, quando deveria despertar a sua consciência. Que Deus nos conserve acordados! □

O DÍZIMO É PARA HOJE



Para o cristão do Novo Testamento, a mordomia principiou aos pés da cruz. O Dr. Samuel Young diz: "O motivo principal de dar é a cruz de Jesus Cristo". O Senhor declarou: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" (Mateus 16:24). Só um coração arrependido, totalmente consagrado, pode reconhecer o verdadeiro significado da mordomia cristã. Fora da graça de Deus, ninguém pode ser mordomo fiel.

Porém, todo aquele que procura "primeiro o reino de Deus e a sua justiça" (6:33), assume responsabilidade quanto a esse reino. Quando ele aceita tal responsabilidade, compromete seus bens materiais na expansão do evangelho.

O cristão sincero e sábio encara a pergunta prática acerca do seu dinheiro: "Quanto darei?" Será um por

cento? Três por cento? Cinco por cento? Dez por cento ou mais? Ao determinar a percentagem do seu salário a investir com responsabilidade na obra mundial de Cristo, ele precisa ponderar os princípios escriturísticos sobre o dízimo. Deverá dar, como cristão dedicado, o dízimo do seu ordenado? Nesse caso, porquê? Esta obra, cuja publicação iniciamos hoje nas páginas de "O ARAUTO DA SANTIDADE", sugere dez respostas. Mas não insinua que o dízimo seja, em si um fim. Ele faz parte da mordomia, como uma fatia faz parte do bolo. A mordomia excede a dívida dos dez por cento do nosso dinheiro. Como disse alguém: "A mordomia não é um exercício de frações numa sala de aula. É um trabalho de casa que abrange a vida total".

A minha oração é que estas páginas sirvam de boa orientação para aqueles que desejam crescer na graça de dar e ser fiéis mordomos de todas as dídivas de Deus.

Earl C. Waef



UMA AJUDA PARA A EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL

O seguidor de Cristo deve ver a prática do dízimo à luz da Grande Comissão. A religião dos antigos hebreus foi local e nacional. O seu lugar de adoração no deserto era o tabernáculo; em anos posteriores, o templo. O desenvolvimento da sinagoga, como lugar de adoração, surgiu mais tarde na sua vida religiosa. Foi durante o cativeiro, ou diáspora, que as sinagogas—significando “reuniões” ou “assembleias”—se tornaram centros vitais do Judaísmo.

Antes do nascimento de Cristo, a adoração na sinagoga espalhou-se pelo mundo mediterrânico. Nas cidades onde viviam dez ou mais homens judeus, era estabelecida uma sinagoga para adoração e instrução na lei e nos profetas (Lucas 4:16-30). Nelas eram lidas as Escrituras. Também foi nelas que começou a pregação do evangelho (Actos 13:5, 14; 14:1).

Desde os primórdios da Igreja do Novo Testamento, Jesus procurou que o evangelho não fosse local nem nacional. Devia ser pregado em todo o mundo. Ele disse: “Ide, ensinai todas as nações” (Mateus 28:19). No dia de Sua ascensão, declarou: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8). O vinho novo da fé cristã foi retirado dos odres velhos do Judaísmo e tornou-se religião mundial.

A Igreja Primitiva foi missionária desde o seu começo. A verdadeira igreja cristã deve ser missionária em espírito e na prática. Para o ser, prontifique-se a seguir a direcção do Espírito Santo no compromisso de enviar pessoal e fundos para a tarefa de latitude mundial. À luz da ordem que incita a igreja a ir, dar dízimos e ofertas adquire novo significado.

F. B. Meyer disse com sabedoria: “O reino de Deus não pode ser estabelecido pela recolha de dinheiro, mas nunca será expandido sem o angariamento de fundos”. O evangelismo mundial e a mordomia cristã andam juntos. Evitemos separá-los. Para progredir, o evangelismo mundial precisa de fundos. A mordomia necessita do incentivo dos interesses do reino para sobreviver. Katherine S. Cronk explica: “Não é a contribuição ocasional pródiga, mas o treino básico e cuidadoso de mordomia que encherá as tesourarias missionárias”.

A obra missionária da igreja depende do compromisso de fundos necessários para o cumprimento da Grande Comissão. A edificação de igrejas, capelas, residências pastorais, hospitais, dispensários, bem como o equipamento e o corpo docente de escolas, requerem dinheiro. Um programa missionário mundial não pode funcionar devidamente sem uma base financeira sólida. Por esta razão o dízimo é imperativo. G. Ernest Thomas declara: “Seriam incalculáveis os resultados, se a maior parte dos cristãos dessem o dízimo do seu salário, e usas-

sem esse grande tesouro para apoiar a igreja no seu país e no mundo”.

Na Igreja Primitiva, o Espírito Santo inspirava duas espécies de dádivas: a da vida e a dos bens. Eram essas duas ofertas que capacitavam os cristãos do Novo Testamento a levar o evangelho a Jerusalém (sua pátria), à Judeia e Samaria (seus vizinhos), e até aos confins da terra (o mundo inteiro). No centro da mordomia situa-se a responsabilidade de compartilhar Cristo com aqueles que O desconhecem. Não esqueçamos o “ide”. Devemos ir—todos nós e a todos os homens—com as boas novas da salvação.

Os nossos fundos, como indivíduos ou congregações locais, não deverão ser exauridos em interesses próprios. Cada crente deve ser um portador de boas novas; e compete a cada congregação ministrar tanto na pátria como no estrangeiro. Para uns, isto significa alcançar amigos e vizinhos mais próximos; para outros, ajudar missionários em países longínquos. Em geral, significa que através das nossas ofertas, a Igreja pode cumprir a sua missão mundial. Paulo explicou: “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo. . . e pôs em nós a palavra da reconciliação” (II Coríntios 5:19).

Por meio dos meus dízimos e ofertas posso ir longe: ou prego o evangelho na Índia, ou ensino no Instituto Bíblico do Brasil, ou ajudo os doentes no hospital da Suazilândia, ou traduzo o Novo Testamento para o indonésio, ou cuido dum órfão na Coreia e no Vietname. Com a minha oferta participo no ministério de centenas de missionários e milhares de obreiros nacionais. A mordomia cristã canaliza a minha vida e recursos para a tarefa de compartilhar Cristo e o Seu amor com outros.

Alguém disse que o equipamento mínimo dum mordomo cristão é um Novo Testamento de bolso e um pequeno globo terrestre. Cada um precisa de ser estudado à luz do outro. Então descobriremos nova significação para a prática do dízimo. Sentir-nos-emos felizes se fizermos o melhor possível para financiar a obra de Deus—na pátria e no mundo. O Dr. William Greathouse diz: “A Igreja de Jesus Cristo não encontrou melhor meio de prover suas necessidades que na observância da ordem de Malaquias (3:10). Uma igreja dizimista é capaz de ultrapassar qualquer desafio”.

*Povo de Deus, cumpri o vosso encargo
De proclamar do nosso Deus o amor!
Pois Ele, compassivo, não deseja
A perdição do pobre pecador!*

*Oh, consagrai os vossos bens e filhos
P’ra difundir de Cristo a santa luz!
Com orações constantes, fervorosas,
Auxiliai a causa de Jesus!*

(G. e D. 183)

A SEGUNDA VINDA

—M. A. (Bud) Lunn

Com certeza nós cremos na Segunda Vinda. Tem sido o tema de muitos sermões, cânticos e testemunhos (a maior parte de homens do passado). Mas a nossa crença será uma fé dinâmica, motivadora... ou simplesmente intelectual, passiva e ineficaz?

O Novo Testamento proclama clara e enfaticamente a Segunda Vinda do Senhor. Alguém disse que se encontra mencionada 318 vezes nos seus 210 capítulos. Os primeiros cristãos falavam tanto deste acontecimento que os incrédulos zombavam deles por ainda se não ter concretizado.

O mundo atentar-se-á para o nosso credo, se o que dissermos e crermos impelir nossas acções, dominar nossos afectos e incitar nossas emoções. Não sejamos como as cinco virgens loucas que sabiam que o noivo viria, mas adormeceram enquanto suas lâmpadas se iam apagando.

A condescendência torna-se epidémica entre os cristãos. Desenvolve-se subtilmente na nossa época de conforto, de materialismo e de prazer. No entanto, estar preparado é a divisa do cristão. A sua crença na iminência da segunda vinda afecta toda a experiência religiosa.

No Novo Testamento existem abundantes referências à Segunda Vinda:

Aguardando (implica atenção concentrada): "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13).

Esperando: "De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação do nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 1:7). Não se trata de ansiedade exaltada, mas de confiança tranquila.

Prevenidos: "Portanto, estai vós, também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais" (Lucas 12:40). Implica vigilância, ausência de repouso.

Vida santa: "Qualquer que nele tem esperança purifica-se a si mesmo" (I João 3:3). No altar depositamos o orgulho, o egocentrismo, a ambição desordenada, a injustiça, a inimizade; tudo o que obscureça a imagem de Cristo.

Previsão: A crença dinâmica está ligada à expectativa—prever o futuro. "Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos" (I João 3:2).

Talvez o efeito mais visível da crença dinâmica na Segunda Vinda seja um espírito sobrenatural. É o que distingue o cristão convicto.

O apóstol Pedro referiu-se a ele quando falou de "estrangeiros e peregrinos". Os heróis da fé em Hebreus 11 "confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra"—forasteiros, transeuntes. Eles almejavam "um país melhor", entretanto continuaram neste mundo de alcance limitado.

Graças a Deus pela alegria do Natal, o aleluia da Páscoa e o maranata ("Vem, nosso Senhor") do regresso de Cristo. □

Deus disse que havia esperança para os apóstatas. Afirmou-o depois de algumas pessoas terem desfeito a sua união com Ele. Não era a primeira vez; a apostasia ocorrera com certa frequência. Todavia, os apóstatas podem ainda ter esperança perante Deus.

No caso das referências bíblicas, os transgressores haviam sido perdoados muitas vezes. Entretanto o repetido perdão não resolvera o problema. Era necessária a esperança.

Ainda hoje o é. Caímos facilmente no pecado, mas com dificuldade nos desfazemos dele. É uma armadilha mortal quase impossível de escapar. A obra de Deus tem de ser profunda, completa—uma obra perfeita de cura espiritual.

Só Deus cura e dá esperança. Como? Um dos meios mais eficazes para o restabelecimento do apóstata é o conhecimento de Deus. Este não é de forma intelectual, mas através duma experiência íntima, dum encontro com o Senhor. É o oposto ao que muitas pessoas pretendem: compreender-se a si mesmas. Dizem: "Quando me conhecer... Quando compreender e aceitar o que se passou, então..."

esperança para os apóstatas

—Lyle B. Pointer

Foto por Dominique

Tal atitude não dá resultado. A autoconhecimento quase sempre revela fraquezas e imperfeições. A fonte da energia e do êxito não se encontra escondida nas reservas mentais. A avaliação de nós próprios não oferece esperança nem cura espiritual.

O conhecimento acerca de Deus também não é efectivo. Uma coisa é conhecer acerca de Deus e outra conhecer a Deus. Como no caso de duas pessoas se conhecerem e estarem casadas. O matrimónio provê uma relação de intimidade que não deve existir fora dele.

Conhecemos pessoalmente a Deus quando permitimos que Ele actue livremente em nós. "Eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles" (Oseias 14:4). "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele" (Isaías 55:7).

Pessoas há que não regressam a Deus por falta de conhecimento do que Ele é na realidade. Foram salvas, mas não crêem que Deus está pronto a recebê-las de novo.

Uma senhora orava a Deus que voltasse a recebê-la, depois duma

queda na vida espiritual. Um crente, desejando ajudá-la, citou a promessa: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados" (I João 1:9). Então ela perguntou: "Mas isso não é demasiado fácil?"

O apóstata sente culpa e remorsos tão profundos que dificilmente aceita que as condições de Deus sejam fáceis. É-lhe impossível pensar que Deus esquecerá o mal praticado.

Como consequência, o apóstata toma duas atitudes: 1) Castiga-se a si próprio. Procura remediar o mal com situações humilhantes. Crê que essa atitude levará Deus a reconhecer sua sinceridade em querer restabelecer a comunhão perdida. A pessoa sente-se culpada. Tenta expiar o mal, mas nunca o consegue nem fica satisfeita. 2) Preocupa-se demasiado em ganhar o favor de Deus e em ser bom. Chega à conclusão errada que para ser salvo precisa de se apresentar sem mácula diante do Senhor.

Há pouco falei com um indivíduo que se encontrava nessas circunstâncias. Dizia: "Antes de aceitar Cristo, tenho de pôr tudo em ordem". Depois explicou:

"Primeiro preciso de conhecer toda a Bíblia, do princípio ao fim".

Certamente não o conseguiria, pois a boa compreensão do conteúdo da Bíblia não o satisfaria. Sob o seu ponto de vista nunca seria suficientemente bom para ser aceite por Cristo.

Outros declaram: "Quando deixar de fumar e de tomar bebidas alcoólicas", ou "quando dominar o mau gênio, voltar-me-ei para Deus". Porém, o Senhor não estabeleceu que isso fosse requisito para a salvação. Deus ajuda a adquirir bons hábitos depois de recorrermos a Ele.

O temor humano de fracassar impede que Deus conceda ao apóstata cura e esperança. Este confessa por vezes: "Se pudesse viver dessa forma, converter-me-ia". Não pode confiar em Deus, porque não confia em si próprio. As fraquezas oprimem-no. A sua desconfiança impede-o de acreditar em Deus que nunca falha.

O Senhor sustem a pessoa salva. O amor de Deus que a atraiu à salvação, é o mesmo que a conserva firme.

Existem boas novas para o apóstata. O Salmo 37:23-24 diz: "Os passos de um homem bom são

confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustem com a sua mão". Mas tenho de me responsabilizar por mim mesmo. "Posso todas as coisas, naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Deus protege e fortalece os Seus seguidores.

Em certas circunstâncias a esperança em Deus também pode falhar. Então a vida passada transforma-se em angústia. Os conflitos entre cristãos e problemas insolúveis destroem a vida do apóstata. Ele sofre doença curável, mas nega obstinadamente remédio. Sabe que a morte o espera, mas despreza as instruções do médico.

Há ainda os que esperam que Deus actue sem Lhe darem liberdade. O Senhor nem sempre aplica o mesmo medicamento. Certas pessoas querem sempre os mesmos sentimentos, ouvir o mesmo pastor, cantar os mesmos hinos e receber o mesmo convite ao altar.

Deus é imaginativo e criativo. Há variedade no Seu tratamento conosco. A pessoa perceptiva dispõe-se a ouvir o Senhor sem olhar ao modo como Ele actua.

Deus não nos abandona depois da salvação. Inicia nova relação de pertença, um novo caminho. Quando reconhecemos os pecados devemos confessá-los e renovar nossos votos. Cabe-nos praticar o que aprendemos. Haverá imperfeições. Os discípulos são aprendizes e não fazem tudo perfeito.

A queda, portanto, não é o fim. Todos temos falhado a Deus. Como compreender a morte de Cristo sem a relacionar com o pecado? No plano de Deus assume a incapacidade do homem viver e agir perfeitamente.

Mesmo na confusão do pecado, há vitória em Jesus Cristo. "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (I João 2:1). □

estamos preparados?

—David Moreno

Ouvimos esta pergunta de muitas pessoas interessadas em determinada situação ou actividade.

Quando eu era criança e vinham companheiros procurar-me, perguntavam: "Estás pronto?" Respondia que sim, mas tardava em preparar-me.

Todos precisamos de cuidar o melhor possível dos nossos negócios, se queremos que progridam. Quando viajamos, por exemplo, se não planejarmos o itinerário e levarmos as coisas indispensáveis, a viagem será incerta.

Mas há algo muito mais importante a preparar: o encontro com Jesus Cristo. Não sabemos quando será. Mas a Sua vinda realizar-se-á em breve, embora haja relativamente poucas pessoas que acreditem.

Nós sabemos que o Senhor virá; no entanto, nada ou pouco temos feito para que outros saibam dela e se preparem. Esquecemo-nos, por vezes, que Cristo prometeu voltar. Muitos encontram-se tão ocupados com seus trabalhos, estudos e demais afazeres que vivem como se Ele nunca viesse.

Não terá direito o Senhor a toda a nossa vida? Não valerá tudo, o que Ele fez por nós?

A salvação que nos oferece deve exceder casa, amigos, haveres, divertimentos, comodidades. Às vezes custa-nos deixar um jogo para ir à igreja. Não falamos de Cristo, porque estamos muito ocupados. Dizemos que amamos a Deus, mas desprezamos o próximo.

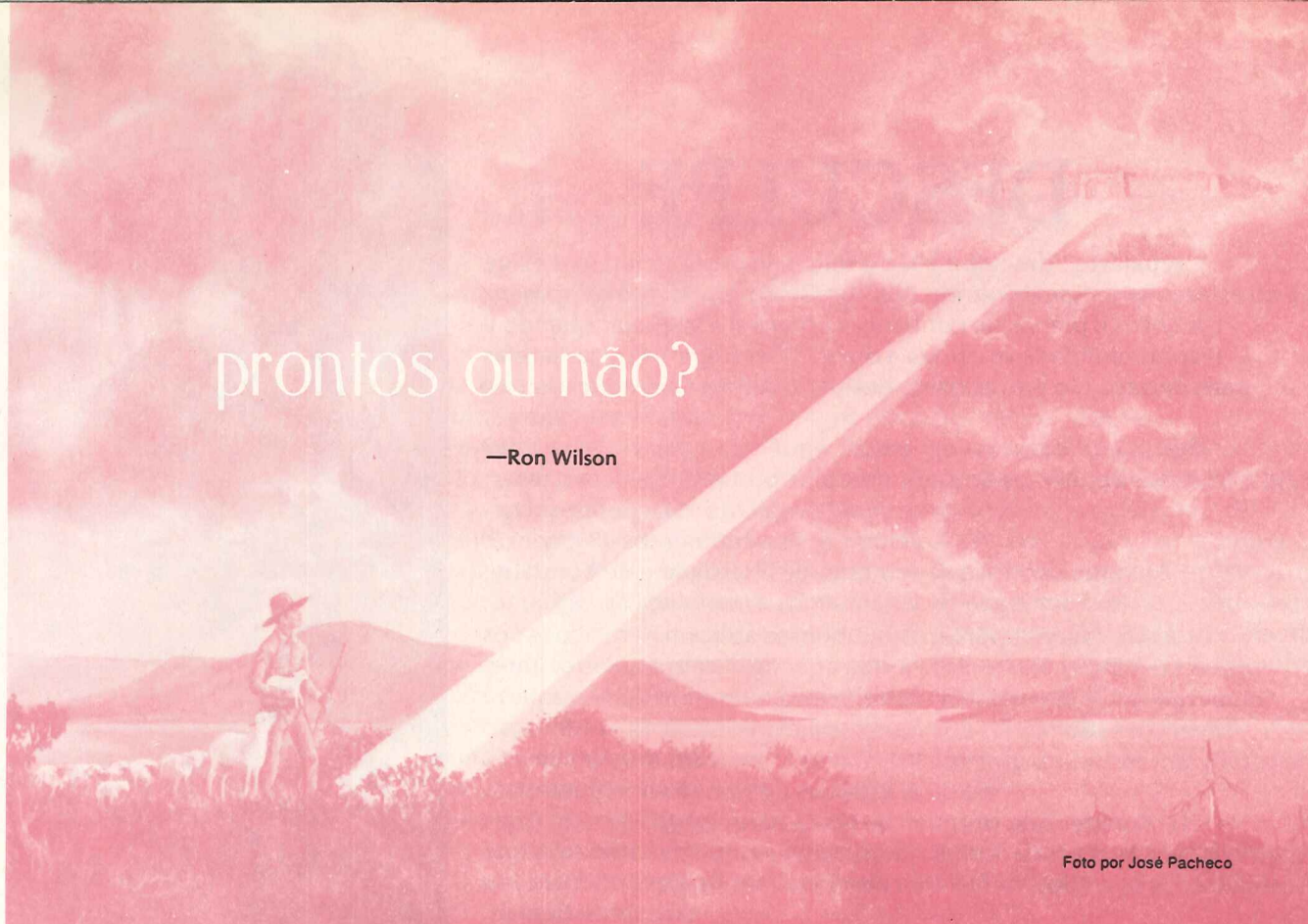
Que relação terá tudo isto com estar preparados?

A Bíblia diz que a vinda do Senhor será repentina e que Deus continua a dar oportunidades ao homem. No entanto, "o dia do Senhor virá como o ladrão de noite" (I Tessalonicenses 5:2). Só os que estiverem prontos seguirão Jesus. Ele será o nosso Advogado diante do Pai. Confessemos-LO, pois, diante dos homens. Não nos envergonhemos de O proclamar como nosso Senhor e Salvador.

A Sua Palavra declara: "Qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. Mas, qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante do meu Pai que está nos céus" (Mateus 10:32-33).

Se você não está preparado para se encontrar com Cristo, faça-o hoje; amanhã pode ser tarde. Este é o tempo propício. Arrependa-se de seus pecados e peça perdão deles a Deus. Se não está salvo, reconheça o seu estado diante de Deus e cumpra o que diz a Sua Palavra.

Viva por Cristo e, se necessário, morra por Ele. "Porque, aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á" (Mateus 16:25). Então você estará pronto para a vinda do Senhor Jesus. □



prontos ou não?

—Ron Wilson

Foto por José Pacheco

Creemos que o Senhor Jesus Cristo voltará outra vez; que nós, os que estivermos vivos na Sua vinda, não precederemos aqueles que morreram em Cristo Jesus; mas que, se permanecermos n'Ele, seremos arrebatados com os santos ressuscitados para encontrarmos o Senhor nos ares, de sorte que estaremos para sempre com o Senhor (Manual XI).

Lembram-se de jogar às escondidas quando adolescentes? O "lobo" dizia: "Aí vou eu, estejam prontos ou não". Se todos se achassem bem escondidos, ele tinha de os procurar. Mas se algum continuasse a escolher lugar, era demasiado tarde!

Jesus virá em breve. Não será um jogo, mas algo sério e real. Ele não avisará, nem haverá tempo de alguém se preparar à última hora. A Bíblia aconselha a estarmos prontos: "Estai vós apercebidos, também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis" (Mateus 24:44).

No Monte das Oliveiras os discípulos viram o Mestre subir ao céu. Ao regressar a Jerusalém, eles recordaram Suas promessas. Jesus lhes enviaria o Consolador, o Espírito Santo.

O Senhor prometera-lhes, também, que voltaria outra vez. A primeira promessa cumpriu-se no Pentecostes, com a descida do Espírito Santo. A segunda pode cumprir-se em qualquer momento. O apóstolo Paulo chamou a esta antecipação "a bem-aventurada esperança" (Tito 2:13).

As Escrituras mencionam certos requisitos que se devem cumprir antes da vinda de Cristo. Os estudiosos da Bíblia afirmam que a Palavra de Deus não

seria violada se Jesus viesse hoje, pois tudo está cumprido.

A segunda vinda de Cristo terá dois aspectos. O primeiro é o arrebatamento. Ao som da trombeta, os cemitérios ficarão vazios quando os mortos em Cristo ressuscitarem para o encontro com o Senhor nos ares. Os cristãos preparados também serão arrebatados nesse momento de glória: "Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares" (I Tessalonicenses 4:16-17). Os que se encontrarem prontos serão arrebatados; os outros sofrerão a grande tribulação.

Os eruditos chamam ao segundo aspecto da vinda do Senhor "a revelação". Cristo regressará à terra com Seus santos, reinará durante o milénio e Satanás será amarrado.

Embora possa haver várias interpretações, uma coisa é certa: Jesus virá e todos devemos estar preparados. Somente as pessoas "nascidas de novo", que confessaram seus pecados, serão incluídas nessa "reunião nos ares". Estar pronto não significa ficar sentado, com as mãos cruzadas e a Bíblia aberta. Antes, trabalhar e testificar para que as boas novas do perdão de Cristo cheguem até aos confins da terra.

Olhai para o alto! Regozijai-vos! Vivei vitoriosamente! A segunda vinda de Jesus Cristo é mais certa que o nascer do sol no dia de amanhã. Que gloriosa esperança! □

DESCULPE

—Jerry D. Hull

A palavra “desculpe” não é difícil de pronunciar, mas exige certo esforço emocional quando dita com sinceridade. Até os homens corajosos e plenos de confiança começam a gaguejar quando a responsabilidade os obriga a dizer: “Desculpe”. Poucas tarefas paternas são tão graves como ensinar os filhos a ser educados e a receber bem o castigo.

Por que rejeitamos com tanta frequência a palavra *desculpe*? Advêm certos benefícios de pedir desculpa por atitudes descorteses:

1. Cria-se clima propício a relações positivas.
2. Rejeitam-se ressentimentos e vingança.
3. Surge um novo sentimento de liberdade e de bondade.
4. Somos aceites e ganhamos a confiança do próximo.

As vantagens apontadas também se aplicam às relações dos cristãos com Deus. Raramente a vida concorda com os planos antes elaborados. Os dias passam tão velozes que exigem da nossa parte reacções súbitas. Os cristãos com a experiência da santificação esbarram, por vezes, no que Wesley chamou “pecados involuntários”.

Há duas espécies de pecados involuntários:

1) Aqueles que resultam da nossa participação em situações imprevisíveis. Surgem de forma a constranger-nos a decisões sem que estejamos preparados mental ou emocionalmente. Reconhecemos o erro tarde demais.

2) Pecados involuntários por ignorância. Muitas vezes caímos em erros graves por falta de informação exacta. No entanto, o mal foi feito e exige reparação, pedir desculpa.

“Pecado involuntário” significa transgredir sem intenção. Ninguém escolhe ou deseja equivocar-se, mas convém corrigir o mal.

As faltas devem humilhar-nos diante de Deus e levar-nos a pedir sabedoria para as evitar. Quando as coisas correm mal, tenhamos cuidado em não proceder com imprudência. Problemas de saúde, conflitos familiares, frustrações vocacionais e outros contratempos mostram a necessidade de maior preparação espiritual. Vida disciplinada e submissão a Deus evitarão pecados involuntários.

Em I João 2:1 a vida sem pecado é um dos sinais do cristão. Este Apóstolo disse: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis”. Deus provê vitória sobre o pecado, mas nós, frágeis criaturas, mostramos que ainda somos vulneráveis quanto a pecados involuntários”.

A predição de Wesley não nos deve conduzir ao pessimismo. Há motivos para nos regozijarmos. João, o discípulo amado, acrescentou: “Se alguém pecar temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados” (2:1, 2).

Deus conhece os nossos pensamentos; sabe que desejamos servi-LO continuamente. No entanto, como declarou Wesley: “Até os melhores cristãos precisam constantemente da mediação sacerdotal de Cristo, para expiação de suas omissões, faltas... erros de pensamento e de atitude, e de seus defeitos”.

“Ó Deus, perdoa-me por favor.” Pratiquemos a mensagem desta frase. O sentimento de humildade nos ajudará a reconhecer que, como “povo santificado” não somos autómatos nem ainda estamos no céu. Repitamos a oração modelo que o Mestre ensinou: “Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve” (Lucas 11:4). □



PENTECOSTES

✓ Jesus disse que enviaria o Consolador quando voltasse para o Pai, o que aconteceu no Pentecostes.

Em João 20:22, antes do Pentecostes, Jesus assoprou sobre os discípulos e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo". Se Jesus não enviou o Espírito Santo até ao Pentecostes, que significam Suas palavras?

Também, se o Espírito Santo não estava na terra antes do Pentecostes, que queria dizer Daví no Salmo 51:11, quando declarou: "Não retires de mim o teu Espírito Santo?" Explique-me, por favor, estas passagens que me parecem confusas.

Primeiramente, o Espírito Santo tem estado presente e activo no mundo desde a criação (Gênesis 1:2). Ele é o poder pelo qual a criação recebe impulso e a redenção é aplicada. Mas, desde o Pentecostes, o Espírito Santo actua de modo especial na igreja e, portanto, no mundo.

Ele veio no Pentecostes como "outro Consolador", isto é, outro Jesus. Na mesma passagem, onde o Consolador é prometido, Jesus disse: "Voltarei para vós" (João 14:15-18). O Espírito Santo é a forma de Jesus estar em e com a Igreja em todos os lugares e tempos. O Espírito Santo universaliza a presença de Jesus entre o Seu povo.

João 20:22 pode ser compreendido como promessa concretizada no Pentecostes. Ou até como concessão do Espírito, mas não em medida suficiente para iniciar a missão da igreja. Isto ocorreria no Pentecostes, no companheirismo de oração e de fé da igreja nascente. Apesar do que aconteceu na Ressurreição, os discípulos ainda precisavam de receber a plenitude do Espírito Santo no Pentecostes para serem puros, corajosos, convictos e frutíferos em testemunhar de Cristo.

✓ Que significam em Mateus "os reinos do mundo e a glória deles"? Não é Deus que governa este mundo? Que daria, então, Satanás a Jesus se Ele o adorasse?

Os reinos do mundo são suas divisões

políticas (nações), e a sua glória é o seu poder e riquezas exteriores.

Deus governa o mundo, mas fá-lo dominando aqueles que dirigem com malícia os seus reinos (incluindo Satanás e seus "servos" humanos). Por exemplo, o governador Pilatos mandou executar Jesus. Deus superou-o ressuscitando Jesus da morte e tornando a Sua cruz um instrumento do propósito divino em salvar os homens dos seus pecados.

Satanás é chamado o príncipe deste mundo (João 12:31; 14:30; 16:11). Entretanto, estudiosos da Bíblia discutem se ele poderia, na realidade, dar a Jesus os reinos do mundo. Eu duvido, baseado em Jeremias 27:1-15; Daniel 4:25-37; 5:17-31; e Romanos 13:1.

Realmente você não pode esperar que Satanás cumpra as suas promessas, quando ele é "mentiroso" e "não há verdade nele" (João 8:44).

✓ Um ramo da Igreja Primitiva defendia a existência de sete pecados mortais. Explique-me, por favor.

Os "sete pecados mortais" figuravam na teologia medieval. Eram: Soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja, prejuízo.

Alguns teólogos consideravam estes pecados como mortais. Outros classificavam-nos de "instintos" ou "tendências" que abrangem toda a espécie de maldade. Eram raízes donde procediam, como frutos, os actos pecaminosos.

O esforço de classificar pecados pode ser perigoso e enganador. Todos os pecados são mortais, se o pecador não se arrepende e aceita o perdão de Deus. Todos eles separam o homem de Deus. Eu emprego aqui o termo "homem" genericamente, incluindo também mulheres.

A classificação pode valer na medida que nós recorda que os pecados exteriores têm raiz no coração. O problema do pecado não se resolve, portanto, renunciando a certos actos exteriores. A graça de Deus perdoa e purifica, de forma que o pecado interior também é retirado. □

**“Porque se levantará nação contra nação
e reino contra reino, e haverá terremotos em
diversos lugares, e haverá fomes.”**

.....
**“Quando estas coisas começarem a acontecer,
olhai para cima e levantai as vossas cabeças,
porque a vossa redenção está próxima.”**

—Marcos 13:8 e Lucas 21:28

